



BOLETIM INFORMATIVO Nº003

25 de Setembro de 2025

UM OLHAR SOBRE A PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA

A história de vida da população em situação de rua (PSR) é marcada por perdas de vínculos, rupturas, desemprego, exclusão social, como produtora ou alvo, com atos violentos e criminosos. Na sociedade, é rotineiro a rotulação da PSR como vagabunda, suja, louca, perigosa e coitada, o que contribui para legitimar a violência contra ela e servir de referência para suas identidades pessoais como pessoas com péssimas condições de vida, visíveis descuidos, odor desagradável. Essas acepções alimentam barreiras e distanciamento entre PSR e a população em geral, aumentando desconhecimento e atitudes de preconceito, desprezo, hostilidade e perversidade contra ela, conforme noticiado recorrentemente pela mídia (Brito & Silva, 2021).

De acordo com as autoras, a PSR observa-se a tendência de responsabilizá-la por seus próprios problemas, sem levar em conta os contextos que os produziram.

Outra consequência negativa é a internalização e a reprodução destes preconceitos pela própria PSR, refletindo processo de identificação das representações sociais dirigidas contra ela, seja, pela família, pela sociedade, pela mídia, fruto de uma construção social histórica, resultando em sofrimento psíquico, assim como, sentimento de vergonha e afastamento das relações familiares e sociais.

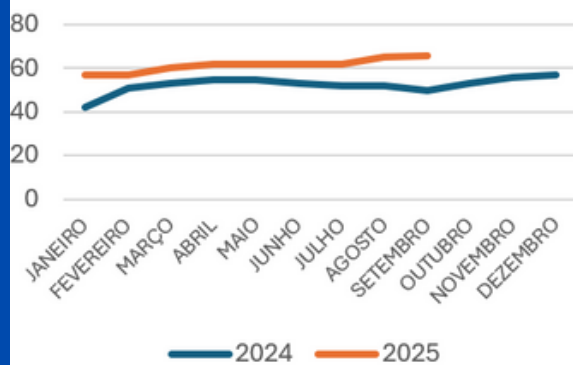


DADOS DO CADASTRO ÚNICO

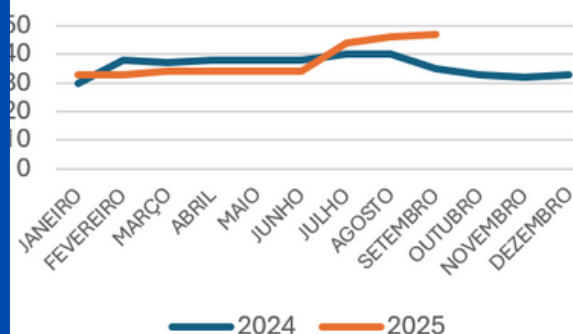
De acordo com os dados obtidos no Portal Cadastro Único em setembro de 2025 obtivemos as seguintes informações: 66 pessoas em situação de rua, destas 71,21% são beneficiárias do Programa Bolsa Família, 13,63% beneficiárias do Benefício de Prestação Continuada (BPC) e 1,51% recebem aposentadoria.

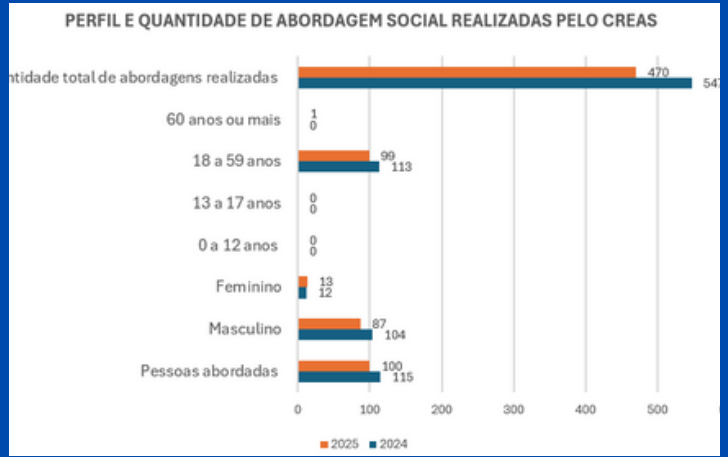
Em comparação a janeiro de 2024, houve um aumento de 61,90% desta população, como descritos nos gráficos abaixo:

PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA



PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA BENEFICIÁRIAS DO BOLSA FAMILIA





A Política Nacional para inclusão social da PSR, criada em 2009, representou um grande avanço pela adoção de ações intersectoriais para reintegração às redes familiares e comunitárias e ampliação do acesso aos direitos constitucionais de cidadania, respeitando relações e vivência no espaço público da rua.

Em São José do Rio Pardo, há dois serviços ofertados pela Assistência Social: Serviço de Abordagem Social e Acolhimento Institucional para Adultos e Famílias.

Serviço de Abordagem Social

“A abordagem social constitui-se em processo de trabalho planejado de aproximação, escuta qualificada e construção de vínculo de confiança com pessoas e famílias em situação de risco pessoal e social nos espaços públicos para atender, acompanhar e mediar acesso à rede de proteção social”.

O serviço de Abordagem social atua em diversos locais onde se observa incidência ou concentração de situações de risco pessoal e social, por violação de direitos. Assim, podem constituir espaços de intervenção e trabalho social do serviço: ruas, praças, entroncamento de estradas, fronteiras, espaços públicos onde se realizam atividades laborais (por exemplo: feiras e mercados), locais de intensa circulação de pessoas e existência de comércio, terminais de ônibus e rodoviárias, trens, metrô, prédios abandonados, lixões, praias, semáforos, entre outros locais a depender das características de cada região e localidade.

Acolhimento Institucional para Adultos e Famílias

É o acolhimento provisório com estrutura para acolher com privacidade pessoas do mesmo sexo ou grupo familiar. É previsto para pessoas em situação de rua e desabrigo por abandono, migração e ausência de residência ou pessoas em trânsito e sem condições de autossustento.

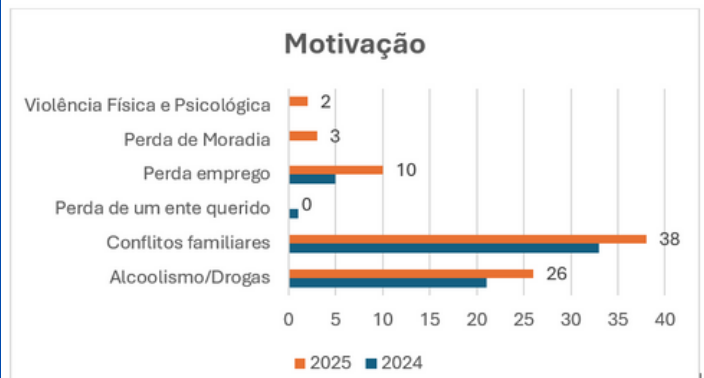
O serviço visa contribuir:

- Redução das violações dos direitos socioassistenciais, seus agravamentos ou reincidência;
- Redução da presença de pessoas em situação de rua e de abandono;
- Indivíduos e famílias protegidas;
- Construção da autonomia;
- Indivíduos e famílias incluídas em serviços e com acesso a oportunidades;
- Rompimento do ciclo da violência doméstica e família.

No município de São José do Rio Pardo temos a Unidade Institucional de Passagem a Casa Esperança, cujo os atendimentos, perfil da PSR atendida e motivação para a moradia nas ruas, encontram-se descritas na tabela e gráfico abaixo:



PERFIL	2024	2025
Total de Novos usuários (Incluindo Pessoas em trânsito/migrante)	188	124
Pessoa usuária de álcool e/ou drogas ilícitas	25	26
Imigrante	1	1
Pessoas com doença ou transtorno mental	3	1
Pessoas com deficiência física	1	0
Pessoas beneficiárias do BPC	7	6
Pessoas beneficiárias do Bolsa Família	24	24
Egressos do sistema prisional	3	7
Masculino	21	114
Feminino	2	10
LGBTQI+	0	0
18 a 39 anos	14	55
40 a 59	6	59
Acima de 60 anos	3	8



Quanto ao perfil dos usuários da Casa de Passagem observamos que há a predominância do sexo masculino com o percentual de 91,23%, com a faixa etária entre 40 e 59 anos, seguida de 18 a 39 anos. Em relação ao fator que motivou a moradia nas ruas, há prevalência de Conflitos Familiares, seguida por uso de Álcool e Drogas.

Diante das informações descritas, identificamos que viver nas ruas é confrontar com o fechar os olhos para tal realidade na tentativa de velar a própria existência das pessoas que pertencem a esse mundo, dando a invisibilidade e a produção de incômodo em quem passa pelo caminho.

Analisar a situação de rua sob esse prisma enseja a noção de que as relações sociais que se dão em decorrência do estigma e do preconceito, faz com que a vida dessas pessoas tenha menos valor e suas perdas tenha menos significância social.

Sendo assim, o cotidiano nas ruas precisaria ser acolhido de modo que a vida dessas pessoas seja compreendida mediante a multiplicidade de vozes, sentidos e histórias.



O preconceito contra pessoas em situação de rua é chamado de **APOROFOBIA**, que significa aversão, medo ou ódio aos pobres, de acordo com a filósofa espanhola Adela Cortina.

O termo vem de duas palavras gregas: "áporos" (sem recursos, pobre) e "fobos" (medo). A Aporofobia se manifesta em atitudes hostis, desconfiança e discriminação direcionadas a pessoas em situação de vulnerabilidade econômica.



TELEFONES ÚTEIS

- CREAS (ABORDAGEM SOCIAL): 3682-337/9338
- CASA ESPERANÇA (CASA DE PASSAGEM): (19) 99715-5065/ 99277-3298
- DENÚNCIAS : DISQUE 100